



CONEPE 2017
**IV CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas
e transformação**

**INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense**
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

ESTUDO DA CONSTRUÇÃO DA DISLEXIA COMO UMA DOENÇA

INÁCIO REZENDE FAVER e MARIA GORETTI ANDRADE RODRIGUES

Os diferentes âmbitos da pesquisa motivam pesquisadores a quebrar paradigmas, repaginar significados do conhecimento e propor modificações de abordagem de um problema cotidiano, com o intuito de desmistificar questões e disfunções polêmicas como a dislexia. Nesse contexto, o objetivo desse estudo será refletir sobre a crescente medicalização de uma suposta disfunção da leitura e escrita, a fim de retirar rótulos atribuídos a determinados alunos diagnosticados como disléxicos e apontar para os estudos de autores que denunciam a forma de aprendizado hegemônica e restritiva da escola atual. A partir da Análise do Discurso como Metodologia, propomos realizar um estudo sobre a Sífilis enquanto entidade nosológica, demarcando uma clássica doença no campo biológico, analisando sua construção no imaginário social e no discurso científico, para então discutirmos a construção da dislexia como suposta doença e tal impossibilidade à luz desse mesmo discurso científico. A medicalização dos processos de aprendizagem é introduzida na vida do aluno de forma sistemática, o objetivo dessa prática acelerada será questionado como forma de minimizar os desafios dos professores em colocar no padrão de ensino, alunos que por vezes apresentem dificuldades no aprendizado e até mesmo no comportamento diferenciado. Sendo dessa maneira, taxados de alunos que não aprendem e não se comportam da maneira considerada adequada. Processos de subjetivação biopolíticos induzem docentes à busca de solução junto a profissionais de saúde para a explicação da não aprendizagem, sempre localizada no aluno. O caminho teórico percorrido por essa pesquisa aponta para a seguinte questão em relação à dislexia: seria possível uma doença que muitas vezes só prejudica o processo de aquisição do conhecimento em um conteúdo específico? Como resultados preliminares da pesquisa em curso questionamos se a dislexia realmente existe, uma vez que em um mesmo aluno que não consegue ler ou escrever, é possível observar a facilidade do aprendizado em outras matérias até mais complexas. A suposta doença inscrita no plano biológico não dá conta da complexidade do processo da aquisição da leitura no humano, e as implicações do contexto escolar.

Palavras-chave: Dislexia. Análise do discurso. Medicalização.